



MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL E COGNITIVO

Denise de Fátima Silva¹

denise_nsjc@yahoo.com.br

Orientador: Dr. Guilherme Saramago de Oliveira²

Resumo

O presente artigo investiga a contribuição da musicalização para o desenvolvimento socioemocional e cognitivo de crianças na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no qual procura compreender como a música pode ser utilizada como ferramenta pedagógica para promover o desenvolvimento integral das crianças. Os resultados esperados abrangem a identificação de práticas de musicalização e a sua contribuição para a melhoria das atividades educacionais.

Palavras-chave: Musicalização. Educação Infantil. Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Equilíbrio. Desenvolvimento Socioemocional e Cognitivo.

Abstract

This article investigates the contribution of musicalization to the socio-emotional and cognitive development of children in Early Childhood Education and the Early Years of Elementary School, in which it seeks to, understand how music can be used as a pedagogical tool to promote the integral development of children. The expected results include the identification of musicalization practices and their contribution to the improvement of educational activities.

Keywords: Musicalization. Early Childhood Education. Early Years of Elementary School. Balance. Socio-emotional and Cognitive Development.

¹ Discente do Curso de Pedagogia, modalidade EAD, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia.

² Professor Titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia.

1. Introdução

Esse artigo decorre de uma pesquisa de natureza bibliográfica que visa analisar a totalidade da música nas atividades na educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no qual podemos fazer uma reflexão sobre práticas e concepções da música nas instituições de ensino, e investigar sobre como a música pode contribuir para um desenvolvimento socioemocional e cognitivo das crianças.

O trabalho com a música no ambiente escolar proporciona para o aluno a liberdade para expressar suas emoções, sentimentos, pensamentos, desejos, para que possam desenvolver suas habilidades, coordenação motora, memorização, entre outros, e poder participar das atividades escolares com envolvimento e entusiasmo, promovendo assim uma integração e mais conhecimento sobre o aprendizado, proporcionar a sensação de prazer aos ouvidos das crianças, memorizando os sentimentos e contribuindo para o bem-estar e alegria das crianças, promovendo o equilíbrio.

A musicalização na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental exerce um papel de grande importância para o desenvolvimento integral das crianças, pois é um elemento fundamental da cultura e expressão humana, que contribui para o desenvolvimento socioemocional e cognitivo, no qual regula as emoções empatia, e o autoconhecimento, proporcionando o diálogo e as relações interpessoais, além de estimular a criatividade e o pensamento crítico.

Com a intenção de nortear a pesquisa elencou-se a pergunta: Como a musicalização na Educação Infantil e nos Anos Iniciais contribui para o desenvolvimento socioemocional e cognitivo das crianças?

A justificativa pelo tema está na importância de como o professor pode trabalhar a música com as crianças de maneira que estimule o aprender infantil, pois a música quando trabalhada de forma educativa traz para a criança inúmeros benefícios de aprendizagem, e contribui para o desenvolvimento sociemocional, cognitivo e motor das crianças, podendo ser usada para ensinar conceitos e habilidades de forma lúdica e mais eficaz, trazendo inovação e melhorias nas práticas pedagógicas, tornando a educação mais atraente.

Para alcançar os objetivos foi preciso analisar o impacto da musicalização no desenvolvimento sociemocional e cognitivo de crianças na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e examinar como as práticas de musicalização em escolas contribuem para o desenvolvimento das crianças, promovendo o bem-estar, a



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Curso de Graduação em Pedagogia a Distância
FACED/CEaD/UAB



alegria e o equilíbrio por meio da exploração de instrumentos musicais e sons corporais, ampliando a percepção auditiva por meio de sons distintos, através da utilização da música como instrumento de ensino e aprendizagem, enriquecendo o conhecimento.

Segundo Weigel, (1998, p.13) “As brincadeiras musicais contribuem para reforçar todas as áreas do desenvolvimento infantil, representando um inestimável benefício para a formação e o equilíbrio da personalidade da criança e do adolescente”.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, baseada em uma metodologia qualitativa, demonstrando os instrumentos e sujeitos escolhidos, como intuito de estudar o comportamento dos estados subjetivos, como pensamentos, sentimentos e atitudes.

De acordo com Hartmut Gunther (2006), pelos olhos das ciências sociais empíricas:

Existem três aproximações principais para compreender o comportamento e os estados subjetivos: observar o comportamento que ocorre naturalmente no âmbito real, criar situações artificiais e observar o comportamento diante das tarefas definidas para essas situações, perguntar às pessoas sobre seu comportamento, o que fazem e fizeram e sobre os seus estados subjetivos, o que, por exemplo, pensam e pensaram. (2006, p.201)

No entendimento de Hofstatter (1957), “explicamos a natureza, compreendemos a vida mental, ou seja, este tipo de método traz a importância da visibilidade da realidade social.

A pesquisa qualitativa é lida pela sociedade como um ato social de construção de conhecimento, que valoriza a interpretação e compreensão mais profunda dos fenômenos sociais, fundamentada em textos, cujos dados são interpretados hermeneuticamente, para entender seus significados e contextos estudados.

2. Desenvolvimento

2.1. Histórico da Música e Musicalização na Educação Infantil

A palavra música vem do grego “techne”, que significa técnica, junto a “mousikê”, e significa “a arte das musas (Silva 2017, p.21), na mitologia grega, as musas eram divindades ou seres celestiais que inspiravam as artes e as ciências e tinham Orfeu, filho de Apolo como seu deus, eles acreditavam que a música possuía poderes

mágicos e curava doenças, purificava o corpo e realizava milagres através da natureza, daí a sua importância para as antigas civilizações. Na Roma antiga a música não foi muito desenvolvida, em sua obra *História da Música* Ellmerich (1973, p. 26) afirma que “Os romanos não alcançaram grande desenvolvimento nas artes em virtude de sua tendência guerreira e de constantes preocupações nas lutas de conquista. Assim, o florescimento artístico romano começa com subjugação da Grécia em 146 A.C”.

Na idade Média este cenário foi marcado por um fanatismo religioso que segundo Ellmerich (1973) quase levou esse período a uma total estagnação. A música estava presente nos cultos religiosos, Guido d’Arezzo, monge italiano criou a pauta de quatro linhas que é usada somente no canto gregoriano, (atualmente é usado a pauta com cinco linhas) e tem este nome em homenagem ao bispo Gregório Magno, a música era simbólica, ou seja, usava de símbolos quando cantada nos cerimoniais da igreja Romana. Os fiéis cantavam uma mesma melodia em uníssono, aguda e bem alta, que simbolizava o encontro com o altíssimo, para eles, significava a unidade da igreja. As igrejas protestantes também usavam as músicas em seus cultos, gerando assim uma disputa por fiéis entre as duas igrejas, a católica e a protestante, havendo posteriormente a divisão da igreja católica que deu origem a igreja luterana liderada por Martinho Lutero. Estas mudanças religiosas levaram a igreja de Roma a “Contrarreforma”, passando a admitir em seus cultos música não gregoriana como expressa Ellmerich (1973, p. 32).

Após o século XVII, a música barroca substitui o estilo renascentista que era predominantemente usada nos corais de vozes da igreja dando lugar a uma estrutura de música mais complexa e emocional, com enredos dramáticos e de difícil compreensão surgindo a ópera com as obras do italiano Antônio Vivaldi.

No contexto histórico, a música não era usada para fins educativos, e sim para assuntos religiosos e políticos ou em grandes concertos nos teatros europeus.

A música no Brasil A música no Brasil foi uma influência da mistura de vários povos. Quando os portugueses chegaram ao Brasil por volta do ano de 1500, o vasto território brasileiro era habitado por muitas tribos indígenas, estima-se que na época eram faladas cerca de 1.300 línguas indígenas diferentes cada uma com suas leis e seus costumes, no qual encontraram um povo muito musical, na carta que Pero Vaz de Caminha escreve para o rei de Portugal D. Manuel I, de acordo com (Camêu, 1977) ele relata o que viu na terra recém-descoberta;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Curso de Graduação em Pedagogia a Distância
FACED/CEaD/UAB



[...] 1500. Da Carta de Pero Vaz de Caminha, informando sobre gente do grande território que se tornaria o Brasil, ficou a certeza de que o som musical era utilizado pelo índio muito antes da descoberta do Continente americano. Logo no primeiro encontro entre a gente de Cabral e o nativo foi constatado pelo cronista que os índios “dançaram e bailaram, com os nossos”. [...] Na mesma ocasião notou que “além do rio andavam muitos deles dançando e folgando” e ainda que “depois da missa quando nós sentados atendíamos à pregação, levantaram-se muitos 23 deles e tangeram corno ou buzina e começaram a saltar e dançar um pedaço”. [...] (Camêu 1977, p. 20)

Apesar de ter sido trazida pelos jesuítas, imigrantes europeus, africanos e os nativos que habitavam no Brasil, a música não tinha nenhuma ligação com a educação, era usada apenas como forma de ensinar a tocar instrumentos como piano e violão, ou então para professar a fé cristã pelos padres jesuítas, (Loureiro 2003, p.141) explica que:

“Nessa fase era dada pouca ênfase aos aspectos musicais pela escola. A visão de trabalhar na educação musical, os aspectos culturais dos alunos, seu meio e a música como elemento de interação entre as outras disciplinas escolares, apareceriam em nossa história a partir 25 da metade do século XX, junto à evolução da educação infantil como instituição educativa”.

A música atravessou gerações com suas particularidades, possibilidades e linguagens e permanece no cenário e na vida de muitas crianças brasileiras que usufruem dela não apenas para aprender, mas também para se divertir. Na educação infantil a música faz parte do processo de construção do conhecimento e dos diferentes aspectos que a envolve como vivências, percepções, reflexão, interação com o próximo, expressão corporal, exploração dos movimentos, ela ainda desperta sensibilidade, aprendizagem de conceitos e ritmos, como explica Loureiro (2003, p.141):

“Atenção especial deveria ser dispensada ao ensino de música no nível da educação básica, principalmente na educação infantil e no ensino fundamental, pois é nessa etapa que o indivíduo estabelece e pode ser assegurada sua relação com o conhecimento, operando-o no nível cognitivo, de sensibilidade e de formação da personalidade”.

A música representa uma importante fonte de estímulos, equilíbrio e felicidade para as crianças na Educação Infantil, quando é utilizada no momento certo e com o objetivo predeterminado.

De acordo com Coelho (2006) “A prática artística da música estendida ao ambiente da escola representa a possibilidade de mudanças na relação dos indivíduos com a cultura que seus pares criam, já que ao partilhar esses fenômenos culturais, propõe novas formas de enxergá-la, de significá-la e de ressignificá-la”.

Segundo Barro; Marques Tavares (2018), entende-se que a ação artística estendida ao cotidiano da escola realiza construções de sentidos que transformam o ensino, a aprendizagem e propõe novas leituras da realidade.

A Música ajuda ampliar a mente e melhora os resultados na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

As ações pedagógicas estão presentes em todos os espaços e turmas da escola, a qual dá um direcionamento para os professores sobre o que será desenvolvido ao longo do ano, onde o plano de ação envolve a música e a expressão corporal como forma de beneficiar não só a criança, mas o ser humano em qualquer idade.

Weigel (1998), afirma que “Consequentemente, as brincadeiras musicais contribuem para reforçar todas as áreas do desenvolvimento infantil, representando um inestimável benefício para a formação e o equilíbrio da personalidade da criança e do adolescente”. (Weigel, 1998, p.13).

Entende-se que a música e a dança são de grande importância para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores e para despertá-lo da consciência, pelo qual a música é inserida para contribuir no desenvolvimento da memória, oralidade, expressividade, concentração, atenção, coordenação, perceber e expressar sensações com os sons e movimentos do corpo, interagir consigo e com o próximo, conceitos matemáticos e conceitos, em outras áreas do saber. Além disso, os aspectos musicais encontrados na música como efeitos sonoros, ritmos, sons, tempos, estão presentes nas atividades envolvendo músicas e contribui para deixar o ambiente escolar mais alegre, ela oferece às crianças um efeito calmante após atividades físicas que exigem muito esforço e desenvolve capacidades específicas de cada área de conhecimento.

Freire (2001): destaca a importância de uma abordagem que valorize a interação e o lúdico no processo de musicalização, como:

As várias formas de linguagem artística (teatro, dança, literatura, cinema, fotografia, música, manifestações populares, etc.) representam o mundo de forma estética, e são feitas a partir da sensibilidade do artista para com o mundo, neste sentido, o objeto artístico se tornam um fenômeno dialético, ou seja, (re) cria um diálogo com o mundo, possibilitado pela



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Curso de Graduação em Pedagogia a Distância
FACED/CEaD/UAB



característica essencial da arte: o diálogo (FREIRE, 2001). O diálogo é uma prática social. Por isto, precisa se dar dentro de condições sociais. Para uma descrição didática, vamos abordar aqui dois tipos de “condições”: aquelas que dependem diretamente dos fatores sociais e institucionais e aquelas que estão mais ligados à postura que os próprios sujeitos assumem na relação de comunicação. Somos mais livres para expressar a nossa opinião e discutir as nossas ideias quando não tememos represálias externas. Mas também é importante ser reconhecidos pelos nossos parceiros de diálogo, ou seja, não temer perder a nossa identidade e/ou os nossos laços afetivos quando expressamos nossos pensamentos.... Assim, tanto a nossa postura diante do outro quanto a postura do outro diante da gente são fundamentais para se estabelecer um diálogo (Afonso; Abade 2008, p 42).

Entende-se que é importante que as instituições de ensino, não vise somente teorias, mas obtenha também ações com práticas pedagógicas que trabalhem a musicalização dentro do contexto da aprendizagem, para que se alcance resultados com mais teor de qualidade, onde a criança possa expressar seus sentimentos, desenvolver as coordenações motoras, aprender ritmos, entre outros e assim poder tomar gosto pelo aprendizado, para que não caia em rotina, e fique no processo de ensino repetitivo, mas que estimula e da autonomia para essas crianças para criar algo no qual possa ser reconhecidas, desenvolvendo seu pensamento crítico, no qual obtenha conhecimentos e o entendimento sobre a musicalização dentro do contexto da aprendizagem.

Diante disso não restam dúvidas de que a escola tem o papel de despertar os alunos para a compreensão das diferentes linguagens artísticas, suas particularidades poéticas e possibilidades de interação, visto que, é por meio da música que o aluno tem a oportunidade de expressar a cultura que traz de casa de sua formação inicial. (Barros; Marques Tavares, 2018).

De acordo com Hernández (2000), a arte é uma prática social que permite conhecer e se relacionar com o mundo. A musicalização é uma forma de expressão artística que pode ser compreendida como produção social e cultural.

Enquanto, Barro; Marques; Tavares, (2018), destaca-se que na escola o ensino através da musicalização implica um encontro do sujeito consigo mesmo, pois é na escola que ele expressa seus anseios, desejos e posturas diante do mundo.

Já Pimentel (2010, p.212), em seu entendimento, fala que, o ensino de música deve ir além do ouvir música, e necessário desenvolver o pensamento artístico, e a criatividade dos alunos com atividades musicais variadas e contextualizadas, estimulando a curiosidades e a investigação nos alunos, relacionando as aulas de arte

com o desenvolvimento do pensamento artístico, contribuindo para um ensino de música mais eficaz e significativo.

A prática de escutar música desenvolve inúmeras capacidades nas crianças, fazendo com que consigam entender melhor o mundo, através da criação de um senso crítico, apoiando-se na maior facilidade de interpretação dos conteúdos aprendidos.

De acordo com Camelo (2009, p. 83) o papel do professor mediador é de suma importância na atividade de ensino aprendizagem, pois ele tem a responsabilidade de criar oportunidades para que os alunos reconstruam o conhecimento”. Neste sentido, entende-se que a musicalização assume um papel instrumental no entendimento do mundo, contribuindo para uma formação crítica, preparando o aluno como ser social, num ambiente democrático, contribuindo, portanto, de forma efetiva para a sociedade, o que é o papel fundamental da escola.

Os sons corporais na educação infantil é uma estratégia que se faz constante nesse ambiente. Inicialmente o educador pode instigar as crianças a bater palmas, ou pés, a estralar os dedos, fazer barulhos com a boca e a língua, pedir que todos toquem juntos, depois ficar em silêncio, em seguida pode dividir os alunos metade faz o som, e a outra metade espera em silêncio, e assim por diante. “E a partir disso, iniciar a musicalização de maneira simplória, mas bastante expressiva, podendo organizar os conteúdos em dois blocos o fazer musical e a apreciação musical”.

Correia (2003) constata que:

A música auxilia na aprendizagem de várias matérias. Ela é componente histórico de qualquer época, portanto oferece condição de estudos na identificação de questões, comportamentos, fatos e contextos de determinada fase da história. Os estudantes podem apreciar várias questões sociais e políticas, escutando canções, música clássica ou comédias musicais. O professor pode utilizar a música em vários segmentos do conhecimento, sempre de forma prazerosa, bem como: na expressão e comunicação, linguagem lógico-matemática, conhecimento científico, saúde e outras (Correia 2003, p. 84-85).

Portanto, o trabalho com atividades musicais, permite com que as crianças tenham maior interação umas com as outras e com os professores, no ver, ouvir, falar,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Curso de Graduação em Pedagogia a Distância
FACED/CEaD/UAB



no estímulo auditivo, no dançar, cantar, imitar, tocar instrumentos, entre outros, desenvolvendo suas capacidades, apreciação e envolvimento com o ambiente.

Em outras palavras a música é uma linguagem rica em todos os aspectos, pois desperta libertação na vida do ser humano, na liberdade de expressão, comunicação, socialização, na criação de algo novo, tornando-se um recurso forte na área educativa, no processo de desenvolvimento desde a sua existência, que é a infância, na sua primeira etapa de ensino e social, tornando-se um poderoso recurso educativo na Pré-Escola.” (WEIGEL, 1988, p. 12).

Ensinar música tem relação também com a percepção e sensibilidade do professor em perceber como esta pode ajudar em sua aula, considerando o que as crianças querem trabalhar relacionando isso ao que o professor planejou. “Percebe-se que a utilização da música ainda está atrelada a datas comemorativas, higiene, memorização de conteúdo, transmitir conceitos, fugindo da proposta apresentada pelos Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil, que é fazer, apreciar e refletir sobre a música.

Sabe-se que a música tem uma ligação direta com outras linguagens expressivas da infância: movimento, expressão cênica, artes visuais e realização de projetos, entretanto não se pode deixar de lado o trabalho com a especificidade da música” (RCNEI, 1998, p. 49).

Muitas instituições encontram dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional, visto que nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento constrói. (BRASIL, 1998, p. 47).

Portanto, o educador se depara com grandes desafios para trabalhar com a música, porque o atual sistema educacional brasileiro possui dificuldades realizar a prática de educação musical, pois necessita de profissionais com formação para atuar na área com essa linguagem e aproximar-se desse rico instrumento de ensino, que traz inovação e melhorias no aprendizado das crianças, aumentando o engajamento e a motivação dos alunos no processo de ensino aprendizagem, com benefícios significativos para o desenvolvimento integral dos alunos.

3. Considerações Finais

A musicalização contribui significativamente para o desenvolvimento socioemocional e cognitivo das crianças, trazendo inovação e melhorias nas práticas educacionais no ambiente escolar.

Pelo exposto ao longo do texto ficou evidenciado que diante da pesquisa nota-se que o professor precisa de uma formação específica para se trabalhar com música na Educação Infantil Anos Iniciais do Ensino Fundamental pode desenvolver ações com práticas pedagógicas que mencione a música no aprendizado das crianças, na qual as mesmas possam expressar seus sentimentos, saber ouvir e respeitar os diferentes saberes.

O trabalho com a música na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental produz um grande efeito no saber, pois estimula e faz com que a criança se desperte para o aprendizado, e se interage mais com os demais colegas e professor em sala de aula.

4. Referências

AFONSO, Maria Lúcia de Miranda; ABADE, Flávia Lemos. **Para reinventar as rodas: rodas de conversa em direitos humanos**. Belo Horizonte: RECIMAM, 2008.

BARROS, Rosa Maria Rodrigues. MARQUES, Letícia Coleoni. TAVARES, Luíza Sharith Pereira. **A importância da música para o ensino-aprendizagem na educação infantil: reflexões à luz da psicologia histórico-cultural**. IV COLBEDUCA e II CIEE 24 e 25 de janeiro de 2018, Braga e Paredes de Coura, Portugal. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/colbeduca/article/download/11348/8232> Acesso em: 17/09/2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. **“Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil”**, volumes 1, 2 e 3. Brasília, 1998.

BRÉSCIA, V. P. **Educação musical: Bases psicológicas e ação preventiva**. Campinas: Átomo, 2011.

BRITO, T. A. **Música na educação infantil: proposta para formação integral da criança**. 4ª ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.p 208.

BUENO, Roberto. **Pedagogia da Música**. v.1, Jundiaí: Keyboard, 2011.

CAMELO, Marco Antônio da Costa. **A literatura infantil e infanto-juvenil em sala de aula e as questões curriculares**. Revista Cocar, v.3, n.6, p.77-86, 2009. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/27> 26/09/2019



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Curso de Graduação em Pedagogia a Distância
FACED/CEaD/UAB



CAMÊU, H. **Introdução ao estudo da música indígena brasileira**. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura, Departamento de Assuntos Culturais, 1977.

CAMÊU, H. **Instrumentos musicais dos indígenas brasileiros: catálogo da exposição**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional; Funarte, 1979.

COELHO, Raquel. **Música**. São Paulo: Formato, 2006.

CORREIA, Marcos Antonio. **Música na Educação: uma possibilidade pedagógica**. Revista Luminária, União da Vitória, PR, n. 6, p. 83-87, 2003. Publicação da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória. ISSN 1519-745-X

CUNHA, G; MENDES A. Um Universo sonoro nos envolve in. FERREIRA S. (org) **O ensino das Artes: Construindo Caminhos**, Campinas, SP: Papirus, 2001, p. 79 - 214.

DELALANDE (2003), **podemos relacionar as formas de jogo infantil piagetianas com as três dimensões presentes na música: sensório motor, simbólico e com regras**. Para trazê-la para a sala de aula é preciso atenção ao modo como as crianças se relacionam com ela em cada fase de seu desenvolvimento.

ELMERICH, L. **História da música**. São Paulo: Editora Fermata do Brasil, 1979. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. P, 57.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GOHN, M.G; STAVRACAS, I. **O papel da música na educação infantil**. Eccos Revista Científica, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 85-103, jul. 2010.

GORDON, E. **Teoria da aprendizagem musical: competência, conteúdo e padrões**. 1ª ed. Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.p 513.

GÜNTHER, Hartmut. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?** Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 22, n. 2, p. 201-209, maio/ago. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722006000200010>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722006000200010>. Acesso em: 19 mar. 2021.

ILARI, Beatriz. **Música na Educação Infantil**. São Paulo: Papiros, 2017.

LOUREIRO, A. M. A. **O ensino da música na escola fundamental**. São Paulo: Papirus, 2003, p.141.

LUDKE, M, ANDRÈ, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

NOGUEIRA, M. A. **Música, consumo e escola: reflexões possíveis e necessárias.** In: PUCCI, Bruno et alii (orgs.). Teoria crítica, estética e educação. Campinas/Piracicaba: Autores Associados/UNIMEP, 2001.

NOGUEIRA, M. A. - **A música e o desenvolvimento da criança.** Revista da UFG, Vol. 5, No. 2, dez 2003.

NOGUEIRA, M. **Música e educação infantil: possibilidades de trabalho na perspectiva de uma pedagogia da infância.** Anais do XIV Encontro Anual da ABEM. Belo Horizonte: ABEM, 2005.

MAYRING, Ph. Einführung in die qualitative Sozialforschung [**Introdução à pesquisa social qualitativa**]. Weinheim, DE: Beltz, 2002.

MARCONI. M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1999.

MARQUES, CLÁUDIA DE ARAÚJO2 – **Concepção. Análise dos dados. Elaboração do manuscrito. Participação ativa da discussão dos resultados.** Revisão e aprovação da escrita versão final.

MOURA, M. O. **A atividade pedagógica na teoria histórico-cultural.** Brasília: Liber Livro, 2010. 43

OLIVEIRA, Z. R. de Oliveira. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2007.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. **Tecnologias Contemporâneas e o Ensino de Arte.** In: BARBOSA, A.M. (org.) Inquietações e Mudanças no ensino de Arte. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010

ROCHA, LUIZ RENATO DA SILVA1 – **Concepção do estudo. Coleta de dados. Participação ativa da discussão dos resultados.** Elaboração do manuscrito e revisão e aprovação da escrita versão final.

TESCH, R. **Pesquisa Qualitativa: tipos de análise e ferramentas de software.** New York: Falmer Press, 1990.

VERGARA, S.C. **Começando a definir a metodologia.** In: VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2009. Cap. 4, p. 41-49.

WEIGEL, A. M. G. **Brincando de Música.** Porto Alegre, Kuarup, 1988.